

## A (DES) MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA NO CONTEXTO ESCOLAR: ANÁLISE DE UM ESTUDO DE CASO

Andreza Marques de Castro LEÃO<sup>1</sup>

---

**RESUMO:** A motivação dos alunos tem sido apontada como um dos fatores que tem influenciado diretamente o quê e como eles aprendem. As abordagens sócio-cognitivistas da motivação apontam duas orientações: a intrínseca, que é vista como tendência natural do indivíduo, no qual ele executa uma atividade por considerá-la atraente, e a extrínseca, com a finalidade de atender solicitações ou pressões de outras pessoas, ou de demonstrar competências e habilidades. Este trabalho investiga a motivação extrínseca e seus reflexos no desempenho escolar de uma aluna considerada pelos professores como tendo dificuldades de aprendizagem. Os resultados da pesquisa indicam a influência do ambiente escolar e familiar na motivação e, esta no desempenho escolar da aluna, apontando a relevância de estudos sobre a temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Motivação. Aprendizado. Ambiente escolar e familiar.

---

### INTRODUÇÃO

Refletindo sobre o ambiente escolar e os problemas existentes nele, pode-se citar a desmotivação escolar dos profissionais que atuam na escola, bem como dos alunos, um dos grandes problemas a serem discutidos e elucidados atualmente. Segundo Bzuneck (2001) e Knüppe (2006) a questão da motivação dos alunos e professores é uma das mais importantes questões que a escola tem de lidar.

De fato, a motivação do aluno é um problema de ponta em educação, uma vez que afeta diretamente o processo ensino e aprendizagem. No contexto de sala de aula, é comum os professores sinalizarem encontrar dificuldades para envolverem os alunos nas atividades de aprendizagem, porquanto grande parte deles estão desmotivados (NEVES; BORUCHOVITCH, 2004).

---

<sup>1</sup>Pós-Doutoranda em Sexologia e Educação Sexual. UNESP - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara – SP - Brasil. 14800-901 - andreza\_leao@yahoo.com.br

Considerando-se esta problemática, as citadas autoras mencionam que a motivação é indispensável para a efetivação do aprendizado, visto que é um fator que impulsiona o aluno a estudar, a realizar as atividades acadêmicas, a avançar nos estudos, entre outros.

Henderson e Dweeck (1990) referem que a análise dos fatores motivacionais tem se mostrado uma alternativa promissora para o entendimento do baixo aproveitamento acadêmico dos alunos.

Neves e Boruchovitch (2004, p.06), acrescentam e relatam que

Tendo em vista que a motivação do aluno é um dos principais determinantes do êxito e da qualidade da aprendizagem, investigar a motivação dos alunos, principalmente neste momento no qual a avaliação da aprendizagem por meio de notas e repetência está sendo repensada, constitui-se num tema importante para a prática educacional.

Cabe enfatizar que a motivação é compreendida como uma variedade de processos psicológicos que levam a uma escolha, instigam, fazem iniciar um comportamento direcionado a um desígnio, como, por exemplo, fazer determinada tarefa.

De acordo com Lima (2000), o motivo é um constructo. Ele não é observável, não existe, efetivamente, mas é “criado” pela pessoa para explicar a razão ou a necessidade que ela tem de fazer algo, de agir de determinada maneira.

Davidoff (1983) afirma que uma vez que não podem ser diretamente observados ou medidos, os motivos são muito difíceis de estudar, de serem entendidos. No entanto, a autora menciona que a motivação exerce grande influência sobre as pessoas de modo geral.

Nesta perspectiva, a motivação afeta tanto novos aprendizados quanto a performance de habilidades, estratégias e comportamentos previamente aprendidos. Ela pode influenciar o quê, quando e como aprendemos. Os alunos que estão motivados a aprender engajam-se ativamente em atividades que eles acreditam que os ajudarão a aprender, como prestar atenção cuidadosamente nas instruções, organizar e rever mentalmente o material a ser aprendido, entre outros. Já os alunos desmotivados, segundo Neves e Boruchovitch (2004) estão menos dispostos a serem sistemáticos em seus esforços para aprender. Eles têm maior probabilidade de ficarem desatentos durante a tarefa e de não organizarem ou ensaiar o material, podem não tomar notas ou fazê-lo de forma não sistemática (PINTRICH; SCHUNK, 2002).

Os alunos que não são motivados caracterizam-se por serem passivos, exercerem pouco esforço e desistirem facilmente das tarefas. O foco destes alunos são as razões extrínsecas. Eles não apreciam as tarefas acadêmicas e as evitam o quanto podem (BZUNECK, 2001).

Lima (2000, p.150) profere que “[...] a facilidade com que um aluno aprende pode ser atribuída à motivação, e sua falta é um fator que leva os estudantes à lentidão ou, em casos extremos, à ausência de aprendizagem.”

Deste modo, evidencia-se que diferentes autores consideram que a motivação exerce grande influência no empenho do aluno em seu aprendizado. Conforme declara Pintrich e Schunk (2002), se pode estabelecer uma relação recíproca entre motivação, aprendizagem e performance, ou seja, a motivação influencia a aprendizagem e a performance dos alunos. Guimarães e Boruchovitch (2004) acrescentam afirmando que a motivação tem sido avaliada como determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e desempenho.

Bzuneck (2001) expressa que há uma queixa generalizada no nosso contexto educacional em relação à falta de motivação dos alunos. No entanto, o autor considera que a motivação do aluno esbarra na motivação dos professores. Nos dizeres de Knüppe (2006, p.282), “A motivação não é um problema apenas dos alunos, mas dos professores.” Isso ocorre porque muitos destes profissionais encontram-se desmotivados devido às condições de trabalho: baixos salários, falta de reconhecimento do seu trabalho, excesso de carga horária, sala de aulas lotadas, desrespeito por parte dos alunos, descrédito da sociedade ao trabalho do professor, entre outros aspectos.

Knüppe (2006) em seu estudo, que teve por objetivo investigar como as professoras do Ensino Fundamental motivam seus alunos, constatou, na voz destas profissionais, que para os alunos estarem motivados com a aprendizagem é preciso que elas estejam também motivadas, e que proponham atividades criativas e envolventes para serem feitas em sala de aula. Para a citada pesquisadora, a motivação dos alunos pelos estudos em sala de aula é um assunto preocupante, pois, segundo as professoras entrevistadas na sua pesquisa, as crianças estão chegando a escola cada vez mais desmotivadas.

A identificação dos reais problemas de motivação depende de um conhecimento mais acurado e objetivo do aluno, o que deve ser feito através de pesquisas sistemáticas, ainda escassas em nosso país. Além disso, é importante considerar a motivação sobre os prismas das

diferentes teorias, visto que a área de motivação acadêmica não conta com uma única teoria que articule os construtos motivacionais relevantes.

Segundo Neves e Boruchovitch (2004) várias pesquisas têm sido realizadas, por educadores e psicólogos, sobre a motivação do aluno no contexto escolar. Segundo Lima (2000) a motivação é um processo rico em detalhes, e por isso mesmo, rico em maneiras de serem abordadas pelas várias teorias.

Deste modo, há duas teorias fundamentais que explicitam os fatores da motivação: a teoria behaviorista e a escola cognitiva.

As abordagens sócio-cognitivistas da motivação têm demonstrado a existência de duas orientações motivacionais: a intrínseca e a extrínseca (NEVES; BORUCHOVITCH, 2004). A primeira é vista como tendência natural do indivíduo, no qual ele executa tal atividade por considerá-la atraente. Os referidos autores consideram que o aluno intrinsecamente motivado envolve-se nas atividades. Já a segunda, tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa, como a obtenção de recompensas externas, materiais ou sociais, em geral, com a finalidade de atender solicitações ou pressões de outras pessoas, ou de demonstrar competências e habilidades.

No contexto escolar há indicadores de que a motivação intrínseca facilita a aprendizagem e o desempenho dos estudantes. O aluno intrinsecamente motivado envolve-se em atividades que oferecem a oportunidade para o aprimoramento de seus conhecimentos e de suas habilidades. Segundo Guimarães (2001) a motivação intrínseca refere-se a escolha e realização de determinada atividade por conta própria, ou seja, o comprometimento por tal tarefa é espontâneo, não sendo necessárias pressões externas para a sua execução. Por sua vez, o indivíduo extrinsecamente motivado, realiza uma tarefa escolar para melhorar suas notas ou para conseguir prêmios e elogios (NEVES; BORUCHOVITH, 2004).

De acordo com Guimarães (2001, p.46)

[...] a motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta à algo externo à tarefa ou atividade, como para obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades.

Em relação à teoria behaviorista, traduzida pelo português como comportamental, ela também se propõe a explicar os fatores da motivação. A preocupação com aquilo que é manifesto destaca a relevância do meio ambiente para a compreensão das ações (e interações) das pessoas, que têm seus comportamentos motivados por eventos que ocorrem no mundo que os cercam (LIMA, 2000).

De acordo com a escola behaviorista, o comportamento pode ser reflexo/respondente ou operante. O comportamento reflexo tem como causa um estímulo. A conjugação estímulo/resposta forma o reflexo (SKINNER, 1974). Assim, para a escola behaviorista, o comportamento está diretamente vinculado a um processo de condicionamento. As pessoas podem ser mecanicamente condicionadas e conduzidas por um mecanismo de prêmio-castigo.

Por outro lado, a escola cognitiva é uma antítese da behaviorista. Isto porque ela enfatiza que o comportamento é dirigido a metas e propósitos e a motivação é vista como uma tendência a mover as pessoas às metas desejadas, enquanto que o behaviorismo defende uma ligação direta entre estímulo e resposta, sem qualquer fator interveniente. A escola cognitiva enfatiza que, ocorrendo o estímulo, uma pessoa busca informações para delinear uma resposta viável.

Deste modo, o pressuposto fundamental dos behavioristas, que os diferenciam dos cognitivistas, é que a força que conduz o comportamento motivado está fora da pessoa, nasce de fatores extrínsecos que são soberanos a sua vontade. Desta forma, para os behavioristas existe uma ligação necessária entre o estímulo externo e a resposta comportamental.

Para os grandes representantes da teoria behaviorista, como Watson (1996), por exemplo, a estimulação do meio ambiente é que leva o organismo a exibir uma reação comportamental. Por isso, deve haver necessariamente ligação entre estímulo e resposta. Essa ligação necessária entre estímulo e resposta é que garante a total previsibilidade do comportamento humano como resultado final dos seus estudos. Essa previsibilidade propõe que, dado o estímulo, será possível conhecer qual será a resposta que lhe corresponde e, observando-se um dado comportamento, é possível inferir qual seja o estímulo ao qual o organismo esteja sujeito.

Verifica-se que estas duas teorias, ou seja, cognitivista e behaviorista tentam, a seu modo, explicitar a motivação. No entanto, é importante também se observar os efeitos da motivação de modo geral sobre os educandos.

Segundo Lima (2000) todos crescem e se desenvolvem, passando por incontáveis experiências reforçadoras e punitivas. Estas experiências formam o complexo repertório comportamental que os torna seres singulares. De acordo com este repertório nos sentiremos motivados a vivenciar algumas situações e a nos afastar de outras.

Embora vários fatores atualmente podem ser elencados como influenciadores das dificuldades escolares, observar-se a grande influência que o ambiente (seja este escolar e ou familiar), no qual o educando está inserido, exerce sobre o seu comportamento.

Para Smith e Strick (2001) as condições de casa e da escola afetam o desenvolvimento intelectual e o potencial de aprendizado das crianças. Considera-se relevante refletir sobre o ambiente familiar, visto que é nele, principalmente, que se propicia os aportes afetivos, necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Além disso, ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal das crianças.

O papel da família é publicamente reconhecido na legislação Nacional e nas Diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90, tais como: no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA-Lei 8069/90), nos artigos 4º e 55 (BRASIL, 1990), e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) artigos 1º, 2º, 6º e 12; entre outros (BRASIL, 1996).

O ambiente familiar constitui para a criança a principal fonte externa não apenas de recursos para um desenvolvimento sadio, como também de mecanismos protetores para lidar com a adversidade, podendo, por outro lado, atuar também através de mecanismos de vulnerabilidade. Por exemplo, sabe-se que os tipos de ambientes familiares que têm efeito maior sobre o funcionamento sócio-emocional e comportamental são muitos diferentes daqueles com maior impacto sobre o desenvolvimento cognitivo (RUTTER, 1989).

Há, segundo Guimarães (2001) muitos aspectos do ambiente doméstico que podem prejudicar a capacidade da criança aprender. Entre estes aspectos, a autora cita o fato das crianças que vêem muita televisão, uma vez que isso pode afetar a capacidade da criança em se expressar; bem como falta de um local tranquilo para estudos. Outro aspecto citado foi em relação ao estresse emocional, o qual também compromete a capacidade das crianças para aprender.

O ambiente escolar também pode contribuir significativamente sobre o aprendizado do aluno. Segundo Oliveira (2000) a experiência escolar do indivíduo tem grande influência na imagem que ele faz de si mesmo.

De acordo com Marturano (1997, p.134)

[...] a experiência escolar pode contribuir para diferentes trajetórias de desenvolvimento, segundo seu impacto sobre as experiências futuras do indivíduo. O sucesso escolar leva a resolução satisfatória do conflito entre o senso de realização e o senso de inferioridade, contribuindo para a criança perceber-se como alguém capaz de enfrentar os desafios que a sociedade impõe, já que está sendo bem sucedida frente ao primeiro desafio instituído para além do contexto familiar: o desafio da escola.

A escola pode ser cerceadora quando enfatiza conteúdos acadêmicos e currículos inadequados, quando discrimina crianças dentro da sala de aula, fazendo com que elas se sintam limitadas e desenvolvam um sentimento de fracasso e inadaptação (OLIVEIRA, 2000).

No ambiente escolar os alunos podem buscar ou adotar uma variedade de metas, algumas compatíveis com a aprendizagem e desempenho e outras contrárias. Por exemplo, as metas sociais, tais como, fazer amigos, ser bem aceito ou popular; as metas de aprendizagem, obter conhecimentos, buscar níveis mais profundos de aprendizagem; as metas ego ou de performance, ser reconhecido como o melhor, o mais capaz ou, pelo menos, ocultar uma possível falta de capacidade.

A escola certa, o currículo certo e o professor certo são críticos para os alunos, e sua escolha, em geral, fazem a diferença entre o fracasso e o sucesso escolar (SMITH; STRICK, 2001).

O tema que o presente estudo se propõe a desenvolver é o da desmotivação no contexto da aprendizagem escolar. Justifica-se pelo fato de ainda persistir grande número de crianças desmotivadas no ambiente escolar. A contribuição desta pesquisa visa elucidar alguns dos fatores que possam gerar a desmotivação dos educandos, favorecendo aos docentes e administradores escolares a possibilidade de uma melhor clareza desta problemática, a fim de promover uma reflexão parametrizada que os leve à conscientização da importância do assunto, assim como a uma estruturação adequada de suas práticas pedagógicas.

Posto isto, o presente assunto é de relevante importância social, pois a maioria dos estudos nesta área estão mais vinculados às necessidades pessoais do aluno, ou seja, relacionados à motivação intrínseca. No entanto, as motivações extrínsecas também devem ser analisadas, já que estão correlacionados na temática da motivação.

Logo, o interesse desta pesquisa é focar a motivação extrínseca, por considerar ser esta mais abrangente e complexa, e envolver um número extenso de variáveis do ambiente a serem determinadas e compreendidas. Além disso, apresenta muitas lacunas, necessitando, portanto de maiores estudos a fim de elucidar as questões por ela suscitada, tendo o intuito de trazer maiores contribuições à educação de modo geral.

Deste modo, o objetivo por este assunto é analisar os diferentes aspectos relacionados a motivação extrínseca: os fatores que têm gerado a desmotivação escolar, assim como, os efeitos que exercem nos alunos e, os seus reflexos à educação.

## **Metodologia**

### Participante

Participaram do presente: uma adolescente de 14 anos, que frequenta a quinta série do ensino regular, a qual será denominada por A, apontada pela sua escola como apresentando dificuldades de aprendizagem; dois professores que lecionavam para a adolescente, bem como seus pais.

### Local

O presente estudo foi realizado numa escola particular tradicional, localizada na cidade de São Paulo.

### Materiais e instrumentos

Para a análise psicopedagógica da aluna A (avaliação psicomotora, avaliação da linguagem; avaliação do raciocínio lógico, conservação de massa; coordenadas espaciais, entre outros) foram utilizados diferentes instrumentos, a fim de que fosse possível o diagnóstico



preciso da mesma. Entre estes instrumentos foram utilizados: folhas de sulfites para a avaliação do raciocínio aritmético, figuras de garrafas em diferentes posições a fim de que a aluna identifica-se no desenho a posição espacial correspondente; roteiro de entrevista com os pais, professores e com a aluna; análise do material escolar da aluna (cadernos e provas); protocolo de linguagem escrita e oral; argila para a prova de conservação de massa e bem como dois copos um largo e outro fino.

#### Procedimento de coleta dos dados

Inicialmente foi solicitada a direção da escola que fosse possível a realização do estudo. Após esta anuência, houve contato com os professores a fim de questionar se havia na escola um aluno apontado como tendo problemas de aprendizagem. Os professores apontaram a aluna A (conforme descrita acima no item participante), pois não sabiam mais como atuar com ela a fim de promover seu aprendizado.

No contato que os pesquisadores tiveram com os professores que lecionavam para a aluna A eles foram convidados a participar do presente estudo. No entanto, apenas dois, um da disciplina de história e de português, concordaram em participar da pesquisa. A seguir, os pesquisadores fizeram contato com os pais da aluna a fim de solicitar que fosse possível a realização do presente estudo. Ao que os mesmos prontamente concordaram.

#### Procedimentos de Análise dos Dados

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e a sua pretensão é contribuir para o esclarecimento e compreensão da problemática levantada: se a aluna realmente apresentava problemas de aprendizagem.

Deste modo, a presente abordagem coloca o pesquisador em viva participação na pesquisa, interagindo diretamente com os participantes.

Sobre a abordagem qualitativa, Bogdan e Biklen (1994) apresentam cinco características básicas:

1. Os dados coletados são predominantemente descritivos;
2. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo;

3. A preocupação como processo é muito maior do que o produto, sendo detalhadamente descrito;

4. O significado que as pessoas dão as coisas e à vida é de importância vital neste processo;

5. Pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

Assim, os dados foram tratados qualitativamente e os resultados apresentados descritivamente.

### **Resultados e discussão**

O presente estudo iniciou-se se embasando na premissa de que a aluna A apresentava dificuldades de aprendizagem. Todavia, por meio da análise psicopedagógica obtida, evidenciou-se que a educanda em questão fora rotulada erroneamente, uma vez que ela não apresenta dificuldades de aprendizagem, mas sim está desmotivada à avançar nos seus estudos como ela mesmo comentou durante a entrevista “estou cansada de estudar... as coisas não mudam”.

Os pesquisadores mencionam que um dos principais problemas que afetam os educandos é a falta de motivação para executar as atividades acadêmicas (BZUNECK, 2001; GUIMARÃES, 2001; NEVES, BORUCHOVITCH, 2004). Contudo, a motivação é um fator indispensável para a efetivação do aprendizado.

O foco dos alunos motivados são as razões extrínsecas a tarefa tais como evitar punições ou obter alguma recompensa não relacionada à tarefa em si. Eles não apreciam as tarefas acadêmicas e as evitam o quanto podem (BZUNECK, 2001).

Analisando estas descrições de alunos desmotivados, e fazendo uma conexão com o que foi observado no presente estudo de caso, embasando-se também no relato dos pais e professores, a educanda se enquadra nestas descrições, visto que ela é desatenta às aulas, não apresenta sistematicidade de estudos, demonstra pouco esforço para aprender e se empenhar nos estudos, evita realizar as atividades escolares, entre outros aspectos.

De acordo com Guimarães e Boruchovitch (2004, p.02)

Um estudante motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, usando estratégias adequadas, buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio. Apresenta entusiasmo na execução das tarefas e orgulho acerca dos resultados de seus desempenhos, podendo superar previsões baseadas em suas habilidades ou conhecimentos prévios.

Segundo Lima (2000, p.150) “a facilidade com que um aluno aprende pode ser atribuída à motivação, e sua falta é um fator que leva os estudantes à lentidão ou, em casos extremos, à ausência de aprendizagem.”

Deste modo, evidencia-se que diferentes autores consideram que a motivação exerce grande influência no empenho do aluno em seu aprendizado. Pintrich e Schunk (2002) referem que se pode estabelecer uma relação recíproca entre motivação, aprendizagem e performance, ou seja, a motivação influencia a aprendizagem e a performance dos alunos. Guimarães e Boruchovitch (2004) acrescentam afirmando que a motivação tem sido avaliada como determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e desempenho.

Analisando tais aspectos, pode-se mencionar que aluna do presente estudo de caso tem apresentado um baixo rendimento acadêmico, sendo que isso é reflexo da falta da motivação que apresenta.

Diante de tal realidade, é mister que os docentes, bem como os administradores escolares, estejam atentos às necessidades sócio-emocionais dos estudantes, visto que tal fato é imprescindível para a construção de um ambiente educacional motivador (GUIMARÃES; BORUCHOVITH, 2004). Os pesquisadores do presente estudo concordam com estas autoras, uma vez que como educadores percebem o quanto a motivação tem ocasionado desinteresse aos alunos em se envolverem na aprendizagem, entre estes educandos, podemos citar a aluna do presente estudo.

Segundo Skinner (1974), um dos principais representantes da abordagem behaviorista o ambiente atua primeiro e de duas maneiras numa análise comportamental: como disposição, quando evoca ou elicia o comportamento subsequente, ou como consequência, quando reforça o comportamento manifestado. Neste enfoque, a motivação do comportamento é explicada através de dois conceitos-chave: “privação” e “reforçamento” (LIMA, 2000).

Diante disso, pode-se entender melhor as atitudes da aluna A. O ambiente escolar e familiar não lhe dá a atenção que ela necessita. Isso pode ser deduzido a partir do relato dos pais que mencionaram durante a entrevista, com os pesquisadores do presente estudo, que não apresentavam tempo hábil para cuidar dos filhos, visto que trabalhavam demais. Além disso, os professores da aluna A relataram que tinham muitos alunos na sala de aula, sendo impossível dar uma atenção diferenciada à aluna. Tais fatores podem ter auxiliado na fuga da aluna, no aspecto da responsabilidade pelo estudo.

Para Knüppe (2006), a família possui um papel muito importante na motivação dos filhos pelos estudos, sendo o incentivo necessário para o empenho nas atividades acadêmicas, sobretudo porque eles vão ter com quem compartilhar suas facilidades e dificuldades escolares.

Segundo Lima (2000, p.151), a ativação do organismo está relacionada com a quantidade de sua privação, enquanto que as respostas dadas para aliviar a privação são fortalecidas pelo reforçamento. Este, por sua vez, acontece como consequência de um comportamento desejável, motivando a pessoa a se comportar de forma semelhante em situações futuras também semelhantes. A autora acrescenta que “[...] a motivação, portanto, refere-se à expectativa de que, em situações semelhantes às vividas anteriormente, sigam-se consequências também semelhantes (reforçadoras ou punitivas).”

Segundo Skinner (1974), o comportamento está diretamente vinculado a um processo de condicionamento. As pessoas podem ser mecanicamente condicionadas e conduzidas por um mecanismo de prêmio-castigo.

Pensando na aluna A, pode-se afirmar que ela apresenta problemas motivacionais de natureza intrínseca, bem como extrínseca, ou seja, os fatores ambientais têm contribuído para esta desmotivação. Talvez tão fato seja decorrente do ambiente social e familiar na qual a educanda está inserida, visto que neste é exigido dela o comportamento de uma mulher adulta, com padrão cultural estereotipado pela comunidade a qual convive, e ao infringir estes padrões se torna objeto de comentários e julgamentos por não querer: freqüentar os bailes; paquerar; ter namorados; ter unhas compridas e pintadas, entre outros. Ou seja, percebe-se que há pouco incentivo para A se envolver nas atividades acadêmicas, se comparado com os incentivos para se envolver nas atividades sócias (ir à baile, paquerar, entre outros).

Oliveira (2000) considera que a atitude dos pais frente aos filhos é decisiva na construção da visão dos filhos sobre si próprios. Pais que sabem aceitar seus filhos procuram respeitar o ritmo de aprendizagem, isto é, resistem a tentação de “apressar” as crianças. Estes pais apresentam uma atitude de paciência, reconhecem que é preciso tempo para que ela aprenda e cresça. Em relação à escola, esses pais são sensíveis, bem como, em relação às tarefas dos filhos, e procuram incentivar e descobrir junto com elas, as causas pelas quais o rendimento não foi bom.

Analisando algumas atitudes dos pais de A, verifica-se que a realidade familiar dela está distante da descrita anteriormente, ou seja, pais pacientes, sensíveis, compreensivos e participativos no processo de aprendizagem.

O ambiente doméstico exerce um importante papel para determinar se uma criança aprende adequadamente ou não. As pesquisas científicas têm demonstrado que um ambiente estimulante e encorajador em casa produzem estudantes adaptáveis e muito dispostos a aprender (SMITH; STRICK, 2001). Por outro lado, circunstâncias familiares desestabilizadoras podem fragilizar a criança frente às exigências de escolarização (RUTTER, 1989). Tal fato tem afetado a educanda, pois ela teme o futuro e não se sente segura a prosseguir nas atividades acadêmicas.

Smith e Strick (2001, p.31) consideram “[...] que as crianças que receberam um incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem, quanto sobre si mesmas.” Ao contrário, as crianças que foram privadas de um ambiente estimulante enfrentam muitos obstáculos desanimadores.

A ansiedade em relação ao dinheiro ou mudança de residência, a discórdia familiar ou doença não apenas ser prejudicial em si mesma, mas com o tempo pode corroer a disposição de uma criança para confiar, assumir riscos e ser receptiva a novas situações que são importantes para o sucesso na escola (SMITH; STRICK, 2001, p.33).

A aluna A relatou que tem receio em relação às condições financeiras da família. De acordo com ela seus pais apresentam atividades profissionais simples (porteiro e empregada doméstica), o que contribui para que ela tema ter o mesmo futuro profissional, e ter de se submeter às mesmas atividades profissionais ou semelhantes, que ela considera simples e de má remuneração. A mencionou que ela quer ser alguém bem sucedida profissionalmente. Se queixou também dos tios que moram no mesmo quintal onde fica sua residência, das brigas familiares

que tanto a incomodam. Verifica-se, deste modo, que estes aspectos têm influenciado a educanda de modo negativo e trazendo reflexos sobre o aprendizado escolar.

Outro aspecto que pode auxiliar a desmotivação da aluna são as práticas pedagógicas que não se adequam às necessidades que ela apresenta. Um fato verificado no presente estudo é que em algumas tarefas que a educanda cometeu erros os professores aceitaram como correto, e em uma prova o educador deu nota inferior a que a aluna realmente obteve, ou seja, há pouca atenção para às necessidades acadêmicas da aluna.

De acordo com Davidoff (1983), os motivos muitas vezes são influenciados por fatores ambientais. Segundo esta autora os motivos, chamados por ela de “sociais” surgem para satisfazer as necessidades de sentir-se amado, aceito, aprovado e estimado. No entanto, quando as pessoas são rejeitadas pelos membros de sua sociedade e estão socialmente isoladas muitas vezes se sentem profundamente perturbadas. Assim, negligenciam o asseio pessoal e as rotinas diárias. E parecem sem rumo e apáticos.

A educanda do presente estudo se encaixa nestes aspectos. Pelo fato dela não se sentir aceita no ambiente escolar, bem como o familiar, ela se isolou, e tem negligenciado a sua rotina diária, pois mencionou que sua rotina consiste apenas em “assistir televisão... depois assisto ao vídeo show, depois dele os demais programas da TV, depois dele a novela da Malhação, depois a novela das seis, a novela das sete, até as 22 horas da noite.” A aluna pode estar usando a televisão como um estímulo externo para auxiliá-la em seus problemas familiares e escolares.

A aluna demonstra estar no sentido de contra-mão da família e de seu ambiente social. Durante suas verbalizações ela demonstra não aceitar a realidade de vida que tem, podendo este fator também ser relevante para interferir na sua concentração ou motivação para estudar. Segundo Lima (2000) o senso de auto-estima interfere diretamente no resultado de suas atitudes e realizações escolares. A citada autora considera que a auto-estima reflete diretamente nos aspectos motivacionais das pessoas.

Outros motivos que levam o aluno a diminuir o nível de confiança em si mesmo é a atribuição de notas indiscriminadamente, quando não se oferecem nenhum retorno sobre o desempenho do aluno, mas se atribuem notas que o reprovam, sem que ele saiba as razões. Por meio da análise do material escolar da educanda, e em diálogos com ela, observou-se que ela não é orientada sobre onde está falhando, bem como que modo superar suas dificuldades escolares.

Tal fato foi exposto à orientadora pedagógica do colégio no qual a aluna estuda, contudo, não foi observado qualquer mudança de atitude dos professores quanto a esta necessidade da estudante.

Smith e Strick (2001) consideram que a fim de obter progresso intelectual as crianças devem não apenas estarem prontas e serem capazes de aprender, mas também devem ter condições apropriadas de aprendizagem. O ambiente escolar inapropriado, sem atenção dirigida às necessidades dos alunos, pode ocasionar problemas escolares.

As citadas autoras consideram que muitos alunos ‘fracos’ são vítimas da incapacidade de suas escolas para ajustarem-se às diferenças individuais e culturais. A aluna do presente estudo não apresenta o mesmo nível cultural que os demais alunos, pois é bolsista da escola em que o pai trabalha. Assim, há esta disparidade cultural. No entanto, não se observa na escola que ela estuda qualquer tipo de auxílio para a aluna neste aspecto. Não foi considerado sequer, o fator dela ter vindo de uma escola mais ‘fraca’, ou seja, da importância do acompanhamento pedagógico. Ou seja, a escola em que a aluna estuda pode ser apontada como ‘boa’, contudo, não está propiciando o auxílio que a educanda precisa, visto que ela não está conseguindo acompanhar, com desempenho eficaz, as disciplinas da grade curricular.

Diante disso, é mister desenvolver meios propícios que possam ser aplicados tendo o intuito de auxiliar a aluna, a fim de que possa superar a desmotivação escolar. Não basta inserir a referida aluna em aula de reforço, é preciso que a escola se envolva e esteja atenta às necessidades educativas da aluna. Por exemplo, que a coordenadora pedagógica sensibilize os professores da mesma da necessidade de uma atenção peculiar, de um acompanhamento mais diretivo e próximo. Da mesma forma, se faz necessário a atenção da família no sentido de prover meios motivadores para a aprendizagem dela.

## **Conclusão**

No cenário educacional muitos alunos têm sido inapropriadamente rotulados como apresentando dificuldades ou distúrbios de aprendizagem. De modo geral, considera-se que o foco das dificuldades acadêmicas é decorrente de algum fator intrínseco à estes alunos, sem se considerar a interferência de fatores externos.

O presente estudo constatou, por meio do estudo de caso da aluna A, que a aluna somente fora rotulada pelos docentes e direção, sendo atribuída à ela a responsabilidade pelo seu fracasso escolar. Contudo, foi constatado que a aluna não apresenta dificuldades de aprendizagem, como apontado pela escola, mas sim está desmotivada, sendo está de natureza extrínseca.

A motivação tem sido apontada como um dos fatores que tem influenciado diretamente o quê e como eles aprendem. Por vezes, as fontes de impedimentos à eficácia do ensino encontram-se nos próprios alunos, quando estão desmotivados. Contudo, não é o caso de superestimar a importância da motivação, considerando que outros variáveis também afetam os educandos. Entretanto, ressalta-se a relevância da importância dos educadores estarem atentos às conseqüências negativas que a falta de motivação pode gerar nos alunos.

Deste modo, se faz necessário analisar os fatores que têm ocasionado a desmotivação dos alunos, tentando entendê-los sobre o prisma das diferentes teorias. Dentro disso, considerar a influência que os ambientes familiares e escolares exercem sobre os alunos, visto que podem trazer reflexos positivos ou não sobre o aprendizado.

Cabe destacar que a motivação é multidimensional, ou seja, é intrínseca, interna ao indivíduo, natural à ele, bem como extrínseca, nasce de fatores externos à este sujeito.

Isto posto, o ambiente externo apresenta grande responsabilidade sobre as respostas do indivíduo. Devido a isso, é necessário que este ambiente atue como facilitador do aprendizado seja ele escolar ou familiar. Caso isso não ocorra, como foi percebido no nosso presente estudo de caso, é mister que ele se altere, esteja mais propício às necessidades do aluno, a fim que possa promover a desestabilização dos comportamentos não adequados do mesmo, tais como: desatenção, falta de interesse, empenho, entre outros. Uma vez que este ambiente for mais acolhedor e receptivo, bem como adequado às necessidades iminentes da educanda, acredita-se que ela terá melhores oportunidades para evidenciar o seu potencial acadêmico e a superar as dificuldades escolares que tem apresentado.

Ressalta-se que há escassez de estudos em torno do tema da motivação extrínseca. Devido a importância de maiores conhecimentos quanto a esta temática, considera-se que é necessário desenvolver estudos voltados a mesma, abordando diferentes aspectos práticos que possam ser aplicados para auxiliar os pais e os professores, dispondo-os, desta forma, de meios



eficazes para atuar com estes alunos, a fim de que possam ser adequadamente preparados tendo o intuito de auxiliá-los, e não estigmatizá-los.

### **THE EXTRINSICAL MOTIVATION IN THE SCHOOL CONTEXT: ANALYSIS OF A CASE STUDY**

---

**ABSTRACT:** *The motivation of the pupils has been pointed as one of the factors that have influenced directly about what and as they learn. The boardings social-cognitivists of the motivation point two orientations: the intrinsic, that it is seen as natural trend of the individual, in which it executes an activity for considering it attractive, and the extrinsic, with the purpose to take care of to requests or pressures of other people, or to demonstrate to aptitudes and abilities. This research investigates the extrinsic motivation and its consequences in the pertaining to school performance of a pupil considered for the professors as having learning difficulties. The results of the research indicate the influence of the pertaining to school and familiar environment in the motivation and, this in the pertaining to school performance of the pupil, pointing the relevance of studies on the thematic one.*

**KEYWORDS:** *Motivation. Learning. School and familiar environment.*

---

### **REFERÊNCIAS**

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e os métodos. Porto: Porto, 1994. (Coleção Ciência da Educação, v.12).

BRASIL. Lei nº 9424, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 jul. 1990.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In.: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **A motivação do aluno:** contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2001. p.09-36.

DAVIDOFF, L. **Introdução à psicologia.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

HENDERSON, V. L.; DWEECK, C. S. Motivation and achievement. In: FELDMAN, S.; ELLIOT, G. R. (Org.). **At the threshold: the developing adolescent**. Boston: Harvard University, 1990. p.308-29.

GUIMARÃES, S. E. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2001. p.58-77.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria de autodeterminação. **Psicologia Reflexiva Crítica**, Porto Alegre, v.17, n.2, p.143-150, 2004.

KNÜPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental. **Educar em Revista**, Curitiba, n.27, p.277-290, 2006.

LIMA, L. M. S. Motivação em sala de aula: a mola propulsora da aprendizagem. In: SISTO, F. F.; OLIVEIRA, G. C.; FINI, L. D. T. (Org.). **Leituras de psicologia para formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2000. p.148-160.

MARTURANO, E. M. A criança e o sucesso escolar precoce e família: condições de resiliência e vulnerabilidade. In: MARTURANO, E. M.; LOUREIRO, S. M.; ZUARDI, A. W.(Org.). **Estudos em saúde mental**. Ribeirão Preto: Comissão de Pós Graduação em Saúde Mental da FMRP/USP, 1997. p.132-45.

NEVES, E. R. C.; BORUCHOVITCH, E. A motivação de alunos no contexto da progressão continuada. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.20, n.1, p.77-85, 2004.

OLIVEIRA, G. C. Autoconceito do adolescente. In: SISTO, F.F.; OLIVEIRA, G. C.; FINI, L. D. T. (Org.). **Leituras de psicologia para formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2000. p.58-67.

PINTRICH, P. R.; SCHUNK, D. H. **Motivation in education: theory, research and applications**. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2002.

RUTTER, M. Pathways from childhood to adult life. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, [S.l.], v.30, n.1, p.23-51, 1989.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1974.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

WATSON, J. B. Psychology as the behaviorist views it. In: LYONS, W. (Org.). **Modern philosophy of mind. modern philosophy of mind.** Londres: Everyman, 1996. p.24-42.